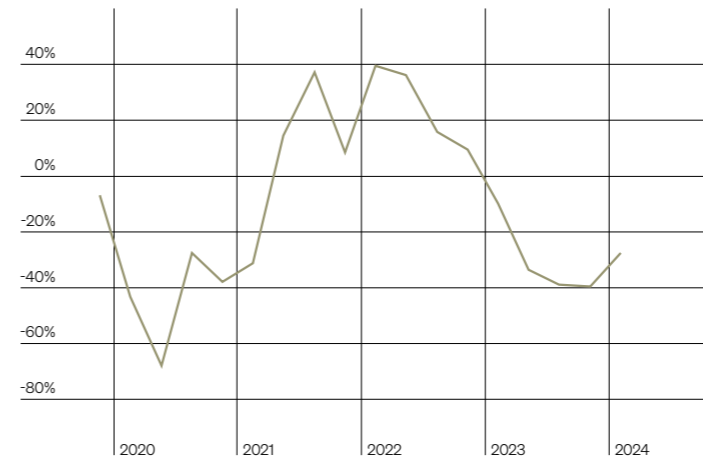


ANÁLISE
TRIMESTRAL
DE CONJUNTURA
À INDÚSTRIA DE
CALÇADO:
1º TRIMESTRE
2024



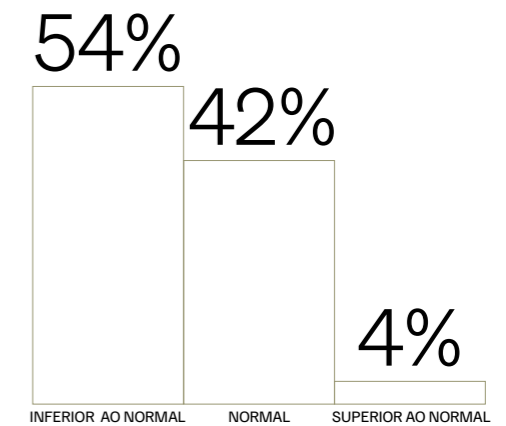
EVOLUÇÃO FACE AO TRIMESTRE ANTERIOR

PRODUÇÃO

Embora sejam mais os inquiridos cuja produção diminuiu no primeiro trimestre de 2024 do que aqueles cuja produção aumentou, o saldo de respostas extremas (s.r.e.) melhorou em relação ao trimestre anterior, passando de -40 para -27 pontos percentuais (p.p.), no que poderão ser os primeiros sinais de uma inversão da conjuntura desfavorável que a indústria portuguesa de calçado enfrentou no último ano. As empresas com 100 ou mais trabalhadores dão respostas mais favoráveis do que as de menor dimensão.

UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE

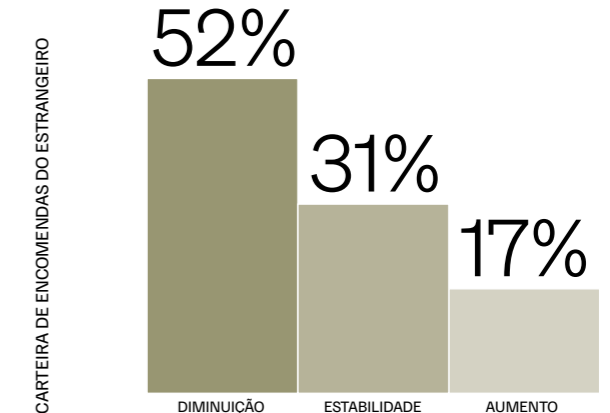
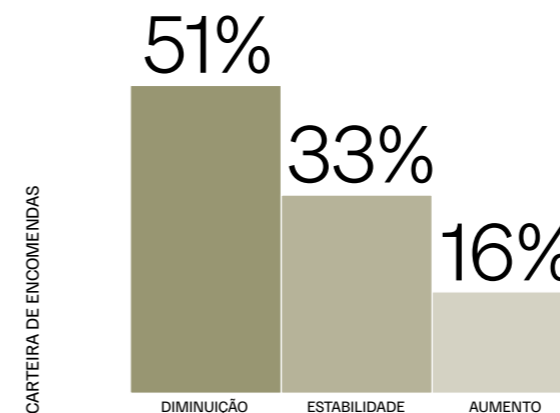
Apesar de cinco trimestres consecutivos de saldos negativos no que respeita à evolução da produção, quase metade das empresas continuam a considerar que a utilização da sua capacidade produtiva é normal (42%) ou até superior ao normal (4%) para a época do ano. No entanto, a maioria das empresas considera que a utilização da capacidade está abaixo do normal, situação que é particularmente frequente entre as pequenas (55%) e médias (65%) empresas.



CARTEIRA DE ENCOMENDAS

Tal como acontece para a produção, as indicações de diminuição da carteira de encomendas continuam a superar as de aumento, mas o saldo de respostas extremas melhorou em relação ao último trimestre de 2024, passando de -46 p.p. para -34 p.p. As empresas com, pelo menos, 100 trabalhadores estão notoriamente mais otimistas do que as de menor dimensão e, ao contrário do que frequentemente aconteceu no passado, as empresas orientadas predominantemente para o mercado nacional mais otimistas do que as de mais forte orientação exportadora.

As respostas relativas à carteira de encomendas do estrangeiro são muito semelhantes, com uma ligeiramente menor percentagem de empresas que apontam para a estabilidade da carteira (31%), por contrapartida de percentagens ligeiramente maiores das que registaram quer diminuições quer aumentos. Apesar de negativo (-35 p.p.), o saldo de respostas extremas é o menos desfavorável dos últimos quatro trimestres.



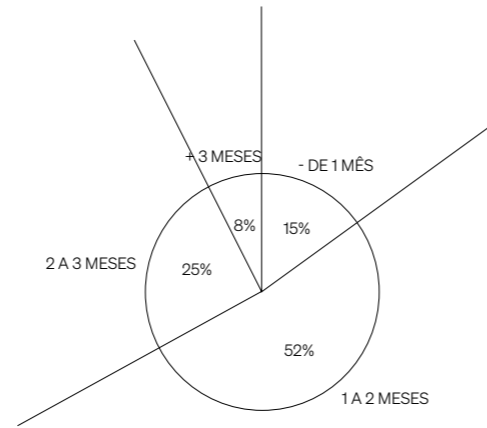
As respostas ao Inquérito da APICCAPS, relativas ao primeiro trimestre de 2024, dão indícios de inversão da tendência de degradação da conjuntura da indústria portuguesa de calçado observada no último ano: de uma maneira geral, as respostas foram melhores do que no trimestre anterior e as previsões para o próximo trimestre apontam já para uma evolução positiva da situação.

No primeiro trimestre do ano, a produção e as encomendas tiveram ainda uma evolução desfavorável, mas menos acentuada do que nos trimestres anteriores. No contexto de um forte abrandamento das importações de calçado pelos principais importadores mundiais, a insuficiência de encomendas de clientes estrangeiros é, por larga margem, a dificuldade mais mencionada pelas empresas. Consequentemente, as empresas orientadas predominantemente para o mercado interno mostram-se mais satisfeitas do que as restantes.

As previsões para o segundo trimestre são mais favoráveis, apontando para uma evolução positiva da produção e uma estabilização das encomendas. A previsão para o estado dos negócios apresenta também uma forte melhoria, mas as previsões pessimistas das empresas de menor dimensão implicam que se mantenha globalmente negativa.

HORIZONTE

Pelo segundo trimestre consecutivo, deu-se uma considerável diminuição na percentagem de empresas cuja carteira de encomendas assegura menos de 1 mês de atividade: essa percentagem que, no terceiro trimestre de 2023 ultrapassava os 30% foi agora de 15%, a mais baixa desde meados de 2022. Um terço das empresas têm agora carteiras de encomendas que garantem a produção para, pelo menos, dois meses. Esta situação é, no entanto, pouco frequente entre as empresas com menos de 50 trabalhadores, que apresentam carteiras mais curtas do que as restantes.



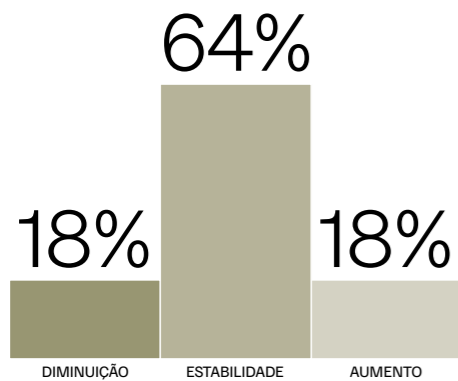
PRODUÇÃO ASSEGURADA PELA CARTEIRA DE ENCOMENDAS

PREÇOS

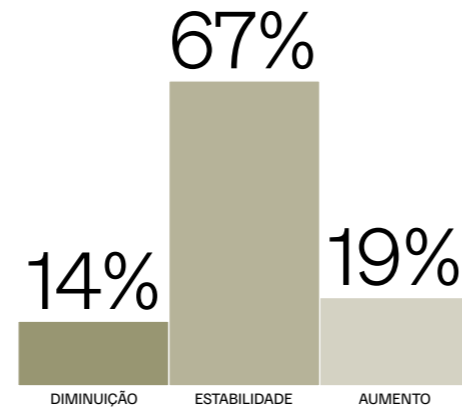
Os preços no mercado português estão estáveis, tal como tem acontecido de há um ano para cá: quase dois terços das empresas (64%) assim o afirmam e as restantes distribuem-se por igual entre as indicações de aumento e diminuição. No que respeita aos mercados internacionais, as empresas que indicaram o aumento dos preços superaram em 5 p.p. as

que apontaram para a sua diminuição, exatamente o mesmo saldo de respostas extremas registado no último trimestre de 2023. As opiniões sobre a evolução dos preços não apresentam nenhuma relação evidente com a dimensão ou a orientação de mercado das empresas.

PREÇOS EM PORTUGAL

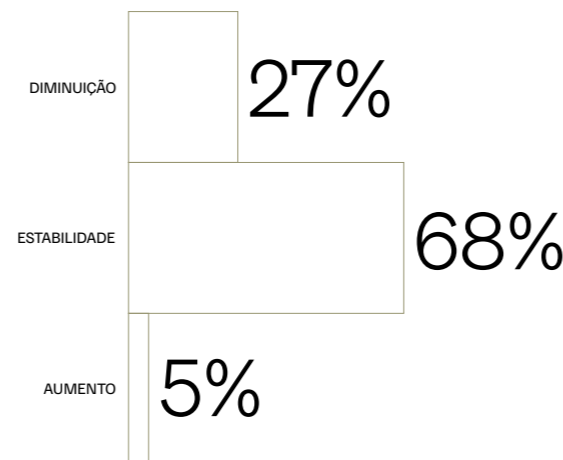


PREÇOS NO ESTRANGEIRO



PESSOAS AO SERVIÇO

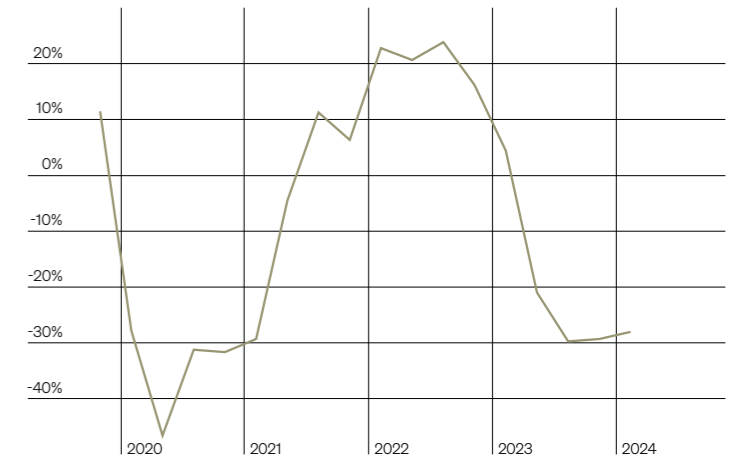
A estabilidade é, também, a resposta largamente maioritária (68%) no que respeita à evolução do número de pessoas ao serviço das empresas. No entanto, as restantes empresas apontam predominantemente para a diminuição do emprego, originando um s.r.e. de -22 p.p. O emprego evoluiu mais favoravelmente entre as empresas orientadas predominantemente para o mercado nacional, 79% das quais dizem que o número de pessoas ao seu serviço estabilizou.



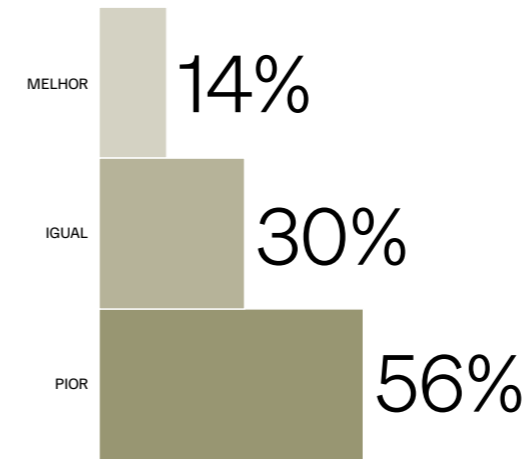
EMPREGO

ESTADO DOS NEGÓCIOS

Quase metade das empresas (47%) entende que o estado dos negócios no primeiro trimestre do ano foi suficiente. Esta percentagem diminuiu em relação ao final de 2023, por contrapartida de um aumento quer da percentagem de empresas que entendem que o estado dos negócios foi bom (13%), quer das que consideram que foi mau (40%), resultando numa ligeira melhoria do saldo de respostas extremas.



EVOLUÇÃO FACE AO TRIMESTRE ANTERIOR



ESTADO DOS NEGÓCIOS VS PERÍODO HOMÓLOGO

O saldo relativo à comparação do estado dos negócios com o registado um ano antes melhorou mais acentuadamente, passando de -52 p.p. para -42 p.p.: embora a maioria das empresas considere que a situação está pior do que há um ano, esta diminuição do s.r.e. parece indiciar uma tendência para a inversão da conjuntura negativa que a indústria tem atravessado.

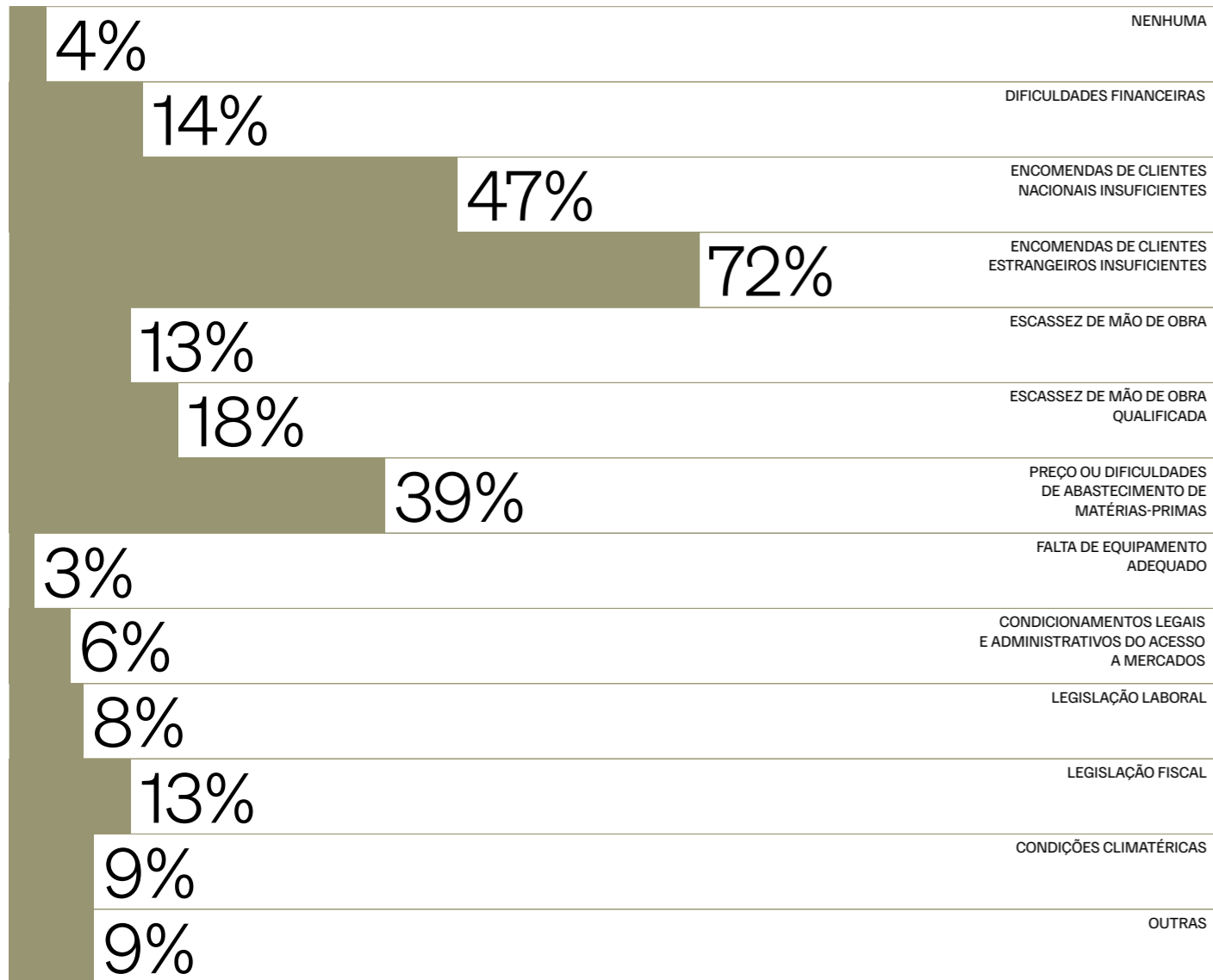
As empresas mais orientadas para os mercados externos fazem uma apreciação mais desfavorável do estado de negócios e, em particular, da sua evolução no último ano do que as restantes. A apreciação do estado dos negócios está também relacionada com a dimensão das empresas, sendo mais desfavorável entre as empresas de menor dimensão.

ORIENTAÇÃO NACIONAL	45%		25%	30%	
	PIOR	IGUAL	MELHOR		
MODERADAMENTE EXPORTADORAS	30%		50%		20%
	PIOR	IGUAL	MELHOR		
FORTEMENTE EXPORTADORAS	52%		44%		4%
	PIOR	IGUAL	MELHOR		
TOTALMENTE EXPORTADORAS	79%			13%	8%
	PIOR	IGUAL	MELHOR		

LIMITAÇÕES À PRODUÇÃO E VENDAS

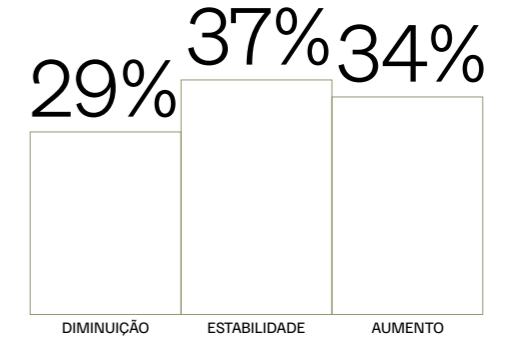
As principais limitações à produção e vendas da indústria do calçado não se alteraram substancialmente face ao trimestre anterior. As preocupações dos empresários continuam a ser lideradas pela insuficiência de encomendas, em particular de encomendas provenientes do estrangeiro: quase três quartos dos inquiridos (72%) afirmam debater-se com esse problema. As empresas com mais de 250 trabalhadores são as únicas em que esta dificuldade é menos frequente. A insuficiência de encomendas de clientes nacionais preocupa quase metade dos inquiridos (47%), sendo também mais frequente entre as empresas de menor dimensão. O único fator que se aproxima destes, em número de referências (39%), é o preço ou dificuldades de abastecimento de matérias-primas. As referências a outros fatores de produção são consideravelmente mais escassas: 18% das empresas referem-se à escassez de mão-de-obra

qualificada e 13% à escassez de mão-de-obra, em geral; e, depois de três trimestres sem nenhuma referência, 3% das empresas referiram-se à falta de equipamento adequado. A preocupação com a escassez de mão-de-obra é mais comum entre as empresas orientadas predominantemente para o mercado doméstico. Quanto aos restantes fatores, são de assinalar os 14% de referências a dificuldades financeiras, valor que se aproxima dos máximos históricos deste indicador. Este tipo de dificuldade é mencionado exclusivamente por empresas de pequena e média dimensão (até 100 trabalhadores). De assinalar, igualmente, que apenas 4% das empresas indicaram não enfrentar nenhuma dificuldade, o que constitui o segundo valor mais baixo de sempre, apenas à frente do terceiro trimestre de 2023, o que reflete a conjuntura desfavorável que a indústria tem atravessado.



TENDÊNCIA DA PRODUÇÃO

Pela primeira vez no último ano e meio, as previsões para a evolução da produção são positivas: as empresas que preveem um aumento da produção excedem em 5 pontos percentuais as que esperam a sua redução. O saldo de respostas extremas é, aliás, substancialmente mais elevado em todos os escalões de orientação exportadora com exceção das empresas que exportam mais de 95% do seu volume de negócios, para quem continua a ser acentuadamente negativo (-21 p.p.).



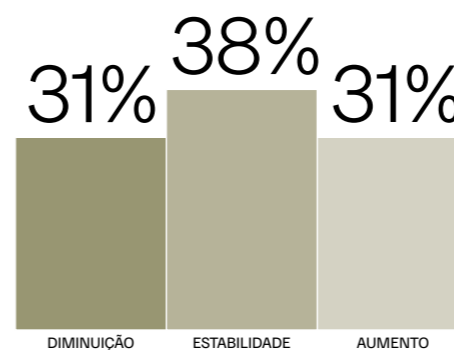
PREVISÃO DE EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO

PERSPETIVAS DE ENCOMENDAS

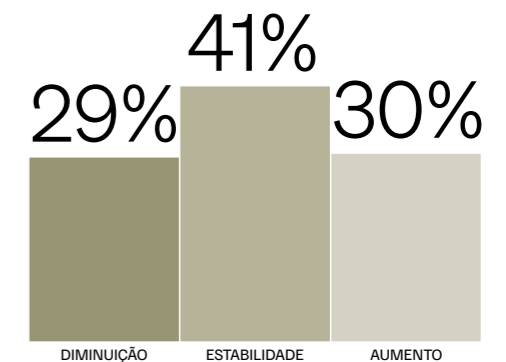
As previsões para a carteira global de encomendas apresentam, também, uma forte melhoria face ao último trimestre de 2023, com o saldo de respostas extremas a passar de -24 p.p. para 0 p.p.: as empresas acreditam, portanto, que as encomendas vão estabilizar. As perspetivas

para a carteira de encomendas do estrangeiro são ligeiramente melhores, com um s.r.e. de +1 p.p. Tal como para a produção, as empresas totalmente exportadoras mostram-se consideravelmente mais pessimistas do que as restantes.

PREVISÃO DA CARTEIRA GLOBAL DE ENCOMENDAS



PREVISÃO DA CARTEIRA GLOBAL DE ENCOMENDAS DO ESTRANGEIRO

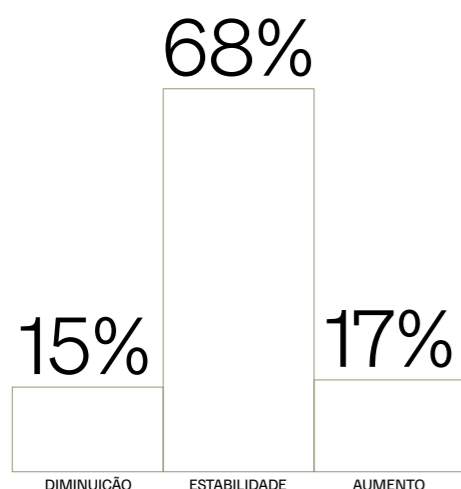


PERSPETIVAS DE PREÇOS DE VENDA

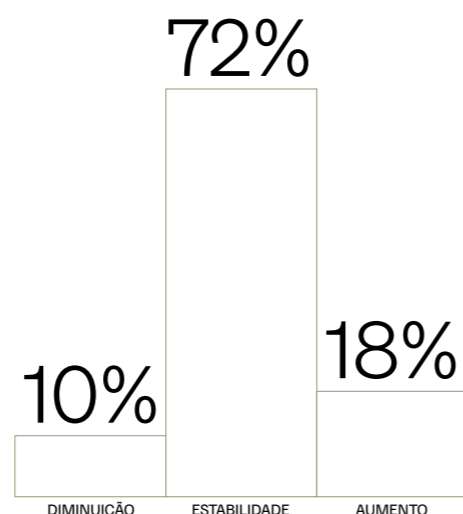
As previsões para a evolução dos preços no próximo trimestre são predominantemente de estabilidade (68% em Portugal, 72% no estrangeiro), mas, pelo segundo trimestre consecutivo, as empresas que acreditam num aumento excedem ligeiramente as que preveem

uma redução. Esse saldo de respostas extremas é mais forte para os preços no estrangeiro (+8 p.p.) do que para os preços no mercado nacional (+2 p.p.). Não existem, nesta matéria, grandes especificidades em função da dimensão ou orientação exportadora dos inquiridos.

PREVISÃO DE PREÇOS EM PORTUGAL

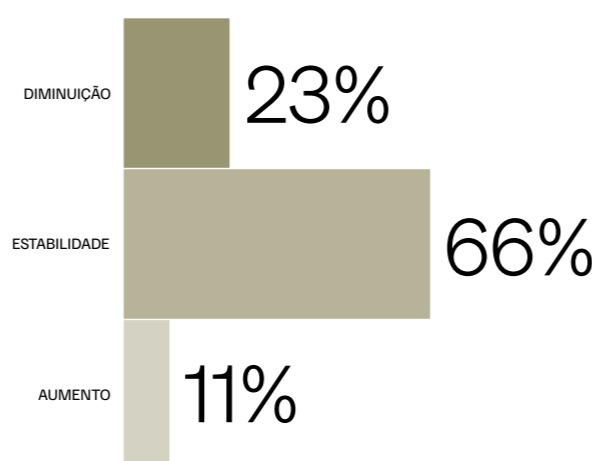


PREVISÃO DE PREÇOS NO ESTRANGEIRO



PERSPETIVAS SOBRE O EMPREGO

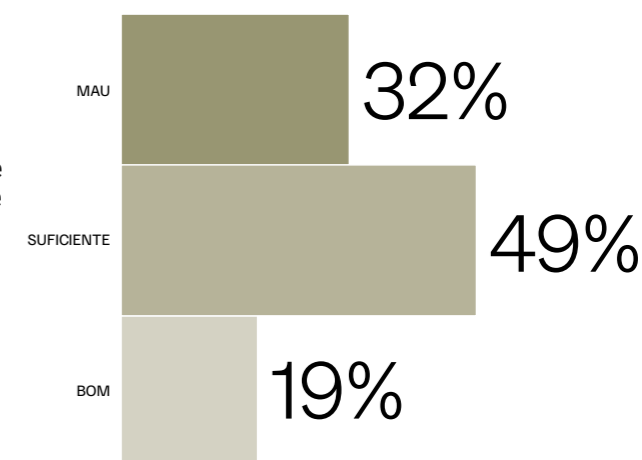
Os sinais positivos que são aparentes nas respostas relativas à produção e à carteira de encomendas não são ainda suficientes para alterar a tendência negativa de evolução do emprego no setor. Embora dois terços das empresas não esperem uma alteração do número de pessoas ao seu serviço, as que preveem a sua diminuição excedem em 12 p.p. as que acreditam num aumento, um saldo de respostas extremas semelhante ao verificado nos três trimestres anteriores. As previsões nesta matéria estão inversamente relacionadas com a orientação exportadora dos inquiridos.



PREVISÃO DE EMPREGO

PERSPETIVAS SOBRE O ESTADO DOS NEGÓCIOS

As previsões relativas ao estado dos negócios, tal como as da produção e das encomendas, apresentam uma forte melhoria em relação ao trimestre anterior, mas, neste caso, insuficiente para atingir terreno positivo: quase metade das empresas (49%) acreditam que o estado dos negócios no próximo trimestre será suficiente, mas o saldo de respostas extremas é de -13 p.p. (face a -35 p.p. no último trimestre de 2023). A melhoria é, também, evidente em termos de comparação com o trimestre homólogo do ao anterior, com o s.r.e. a passar de -49 p.p. para -27 p.p.



PREVISÃO DO ESTADO DOS NEGÓCIOS

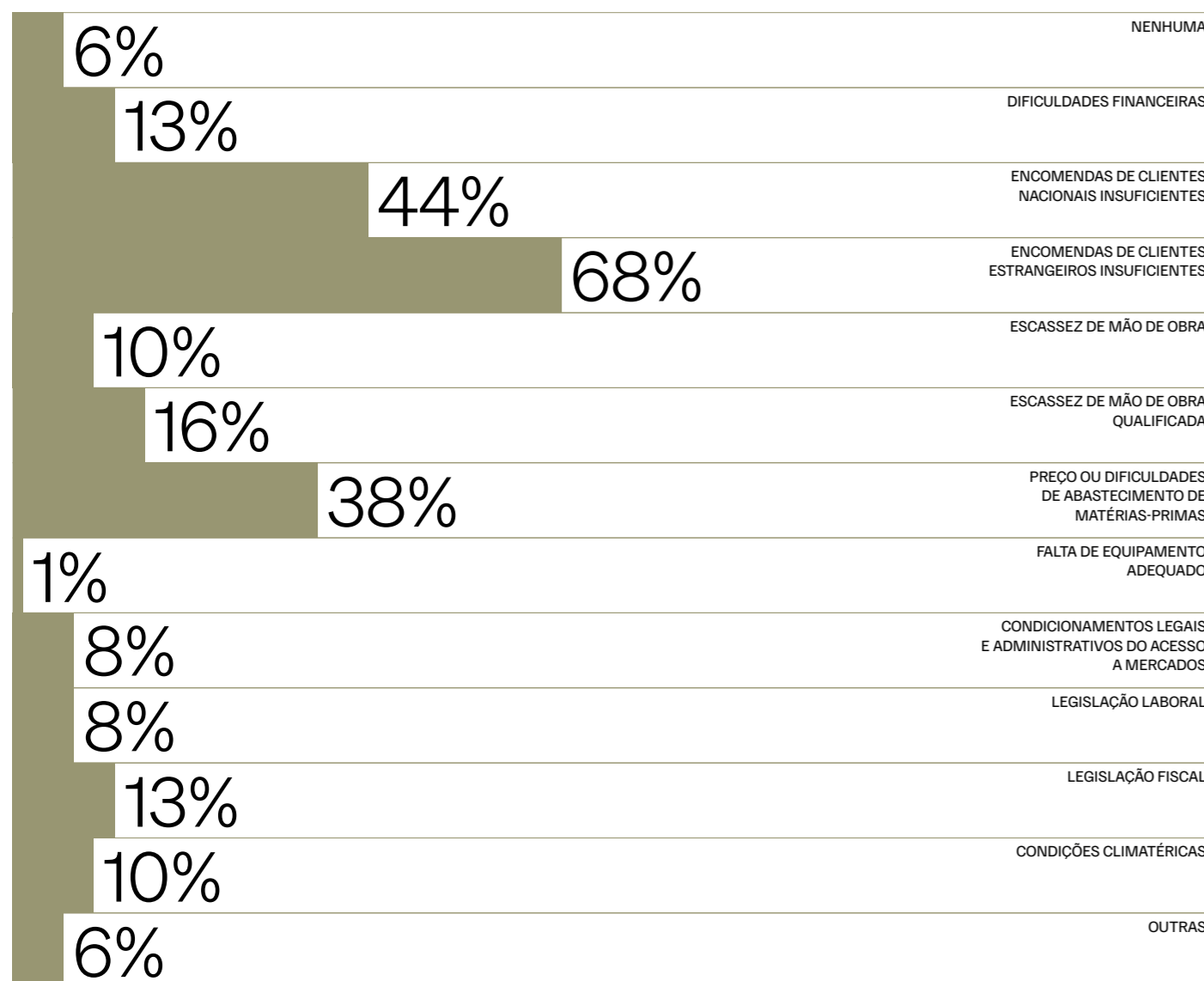
As empresas de pequena e média dimensão (s.r.e. de -13 p.p. e -26 p.p., respetivamente) estão consideravelmente mais pessimistas quanto ao estado dos negócios esperado para o segundo trimestre do que as de maior dimensão que apresentam s.r.e. nulo. As empresas totalmente exportadoras (s.r.e. -29 p.p.) estão também muito mais pessimistas do que as de outros escalões de orientação exportadora. Este pessimismo é particularmente evidente no que respeita à comparação com o estado de negócios do trimestre homólogo do ano anterior: nesse caso, o s.r.e. das empresas totalmente exportadoras atinge -63 p.p.

Dimensão	Previsão do Estado dos Negócios		
	MAU	SUFICIENTE	BOM
PEQUENAS EMPRESAS	34%	45%	21%
MÉDIAS EMPRESAS	39%	48%	13%
GRANDES EMPRESAS	23%	54%	23%
MUITO GRANDES EMPRESAS	20%	60%	20%

LIMITAÇÕES PREVISTAS

As previsões que as empresas formulam para o segundo trimestre de 2024 são consistentes com a expectativa de um início de inversão da conjuntura negativa que a indústria tem atravessado que resultam da análise anterior: em geral, a percentagem de empresas que receia cada uma das principais dificuldades é menor do que a das que as sentiram no trimestre agora terminado: assim 68% das empresas preveem insuficiência de encomendas de clientes estrangeiros, contra 72% que a sentiram no trimestre transato e 44% preveem insuficiência de encomendas de clientes nacionais, contra 47% no primeiro trimestre. Também as previsões de problemas relacionados com o preço ou dificuldades de abastecimento de matérias-primas (38% contra 39%),

de escassez de mão-de-obra qualificada (17% contra 18%) e de escassez de mão-de-obra (10% contra 13%) apresentam reduções face ao trimestre anterior. Os únicos casos de aumento das referências a dificuldades são as condições climáticas (de 9% para 10%) e os condicionamentos legais e administrativos do acesso aos mercados externos (de 6% para 8%). De assinalar que também diminuem ligeiramente as referências a dificuldades financeiras (de 14% para 13%) e que a percentagem de empresas que acredita que não vai enfrentar qualquer dificuldade (6%) é maior do que a das que consideram que não as enfrentaram no primeiro trimestre do ano (4%).



DIFICULDADES PREVISTAS PARA O PRÓXIMO TRIMESTRE

NOTAS DE CONJUNTURA

De acordo com o Eurostat, no primeiro trimestre do ano, a produção da indústria do calçado na União Europeia recuou e permaneceu consideravelmente abaixo da verificada um ano antes: o índice de produção industrial para o conjunto dos 27 países membros diminuiu 5,7% face ao último trimestre de 2023 e 17,8% face ao trimestre homólogo do anterior. A quebra face ao trimestre anterior foi bastante mais acentuada em Itália (-8,9%) do que em Espanha (-2,8%). Estas tendências negativas não foram, aliás, exclusivas da UE: na Turquia, no primeiro trimestre 2024, o índice de produção industrial do calçado recuou 2,3% face ao trimestre anterior e 20,6% face ao trimestre homólogo do ano anterior.

Os preços do calçado ao nível do produtor continuam a abrandar. No conjunto dos 27 países membros da UE, no primeiro trimestre, os preços aumentaram 0,4% face ao trimestre anterior e 3,1% face ao trimestre homólogo. Tanto em Itália como em Espanha, concorrentes diretos do calçado português, o crescimento homólogo ficou aquém da média da União.

As estatísticas de comércio externo disponíveis indicam que, em 2023, se registaram fortes quebras nas importações de calçado de vários dos principais importadores mundiais. Em particular, quando avaliadas em euros, as importações da Alemanha terão caído 16%, as do Reino Unido 20% e as dos EUA, o principal importador mundial, 32%.

O Fundo Monetário Internacional publicou em abril as suas mais recentes perspetivas sobre a economia mundial. Em 2023, a economia mundial deverá ter crescido 3,2%, apenas um pouco menos do que no ano anterior. No entanto, deu-se um forte abrandamento na área euro, destino predominante das exportações portuguesas de calçado, que cresceu apenas 0,4%. A economia da Alemanha, principal mercado das nossas exportações, recuou mesmo -0,3%. Ainda assim, globalmente, o FMI faz uma leitura positiva da situação:

“A economia mundial permanece notavelmente resiliente, com o crescimento a manter-se estável à medida que a inflação regressa ao objetivo. A viagem tem sido agitada, começando com interrupções na cadeia de abastecimentos após a pandemia, uma guerra iniciada pela Rússia contra a Ucrânia que desencadeou uma crise global de energia e alimentos e um aumento considerável na inflação, seguidas por um aperto da política monetária sincronizado globalmente. No entanto, apesar de muitas previsões sombrias, o mundo evitou uma recessão, o sistema bancário revelou-se largamente resiliente e as principais economias de mercado emergentes não sofreram paragens súbitas. Além disso, o aumento da inflação – apesar

da sua gravidade e da crise do custo de vida associada – não desencadeou espirais descontroladas entre salários e preços (...). Em vez disso, quase tão rapidamente quanto subiu, a inflação global tem vindo a descer. Numa base anual, o crescimento global atingiu o seu ponto mais baixo no final de 2022, em 2,3%, pouco depois de a inflação mediana global atingir um pico de 9,4%. De acordo com as nossas últimas projeções, o crescimento para 2024 e 2025 manter-se-á estável em torno de 3,2%, com a inflação média global a diminuir de 2,8% no final de 2024 para 2,4% no final de 2025. A maioria dos indicadores aponta para uma aterragem suave.”

Fundo Monetário Internacional, World Economic Outlook, abril de 2024

A um nível mais desagregado, o FMI prevê que o crescimento global das economias avançadas permaneça na casa de 1,7%-1,8%. O crescimento nos EUA deverá continuar a ser superior ao observado na Europa, embora se preveja uma diminuição da diferença entre os dois. As economias emergentes e em desenvolvimento da Ásia deverão continuar a liderar as tabelas de crescimento económico, com taxas da ordem dos 4%-5% na China e dos 6%-7% na Índia.

Por sua vez, em meados de maio, a Comissão Europeia publicou as suas previsões de primavera. A Comissão acredita que a economia europeia está a melhorar, prevendo um crescimento do PIB de 1% este ano e de 1,6% em 2025, depois dos 0,4% registados em 2023. Esta evolução é muito influenciada pelos desenvolvimentos na Alemanha, a principal economia da UE, que, depois de uma quebra de 0,3% em 2023, deve passar para um crescimento marginalmente positivo de 0,1% em 2024 e de 1% para 2025. As previsões para França são apenas ligeiramente melhores: 0,7% este ano e 1,3% em 2025. Entre os principais mercados do calçado português, a Espanha deverá ser o único a apresentar um crescimento económico um pouco mais robusto, da ordem dos 2% em cada um dos anos. A economia portuguesa deverá crescer menos: 1,7% em 2024 e 2,9% em 2025. Fora da UE, a Comissão prevê um crescimento do PIB do Reino Unido de 0,5% em 2024 e 1,4% em 2025. O reduzido dinamismo das economias europeias constitui um desafio para a indústria portuguesa de calçado.

APICCAPS

Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado,
Componentes e Artigos de Pele e seus Sucedâneos

